

**PROJETO CENÁRIO XXI NO JORNAL CORREIO POPULAR:
ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARA CAMPINAS E REGIÃO**

Patrícia Nunes da Silva MARIUZZO¹

RESUMO: Este artigo é um esboço de uma análise de conteúdo de divulgação científica em uma série jornalística chamada *Cenário XXI: ciência, tecnologia e inovação*, publicada pelo jornal **Correio Popular**, Campinas, a partir de 2003. Partimos do princípio de que a inauguração desta série neste jornal é parte de um movimento mais amplo, onde outros atores, além do próprio cientista e das instituições de ensino e pesquisa, são levados em conta nos processos da pesquisa científica. Uma de nossas hipóteses é que, o projeto de divulgação científica no Correio Popular adota conceito de ciência neutra, baseado em um modelo linear onde tecnologia e inovações têm como fonte principal a ciência. Além disso, o discurso que aparece nas matérias publicadas defende a alfabetização científica, isto é, supõe um grau de analfabetismo científico do público. Diante disso, o papel da é levar a ele quantidade de informações que possa suprir um déficit em relação à ciência. Pressupõe uma tradução da linguagem científica para uma linguagem próxima do público. O jornalismo tem papel de mediador. Finalmente, pretendemos analisar a considerar a forma textual dos artigos e sua distribuição no jornal como um todo para perceber que relações se estabelecem entre os sujeitos envolvidos: cientistas, leitor, ciência, tecnologia, o jornalista e o jornal.

Palavras-chave: Jornalismo científico; Estudos de ciência; Alfabetização científica.

ABSTRACT: This article is an outline of the content analysis of scientific journalism in a series called *Cenário XXI, Ciência, Tecnologia e Inovação*, published by the newspaper *Correio Popular*, Campinas, since 2003. We assume that the inauguration of this series in this newspaper is part of a broader movement in which other actors, besides the actual scientific and educational institutions of research, are taken into account in the processes of scientific research. One of our hypotheses is that the design of scientific dissemination in *Correio Popular* adopts neutral concept of science, based on a linear model where technology and innovation are the main source for science. Moreover, the speech that appears in the published material supports the scientific literacy, that is, assumes a degree of scientific illiteracy of the public. Scientific journalism requires a translation of scientific language to a language close to the public. The journalism has a role of mediator. Finally, we will also try to consider the textual form of articles and their distribution in the newspaper as a whole, to realize that relationships are established between the individuals involved: scientists, readers, science, technology, the journalist and the media itself.

Key-Words: Scientific journalism; Science studies; Scientific literacy.

Introdução

Este artigo descreve a proposta de pesquisa aceita no programa de mestrado do Laboratório de Jornalismo da Unicamp, Labjor, em 2008. Além da proposta, apontamos algumas hipóteses de trabalho a serem trabalhadas. A pesquisa buscará analisar a divulgação científica e as relações da ciência com a sociedade por meio de um estudo de caso: o projeto

¹ Historiadora, especialista em comunicação de ciência, aluna do programa de mestrado em divulgação científica e cultural do Labjor Unicamp.

Cenário XXI, Conhecimento, Tecnologia e Inovação. Este projeto inaugurou no jornal *Correio Popular*, da cidade de Campinas, a publicação sistemática de temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Nossa intenção é mostrar que esta série jornalística é um exemplo das novas dimensões que se configuram nas relações entre ciência, mídia e sociedade. Nestas novas redes, a ciência não pode sobreviver isolada de outras esferas da sociedade, ao contrário, muito além do trabalho do cientista, vários atores, entre eles, o governo, instituições científicas, organizações não governamentais e também a mídia, entram no jogo do processo de fazer ciência.

O lugar

A cidade de Campinas é o município pólo da Região Metropolitana de Campinas (RMC)². A Região constitui-se um importante centro no contexto da economia paulista e brasileira, principalmente se considerarmos o pequeno número de municípios que a compõe, 19⁽¹⁾, e o restrito território envolvido, 3.673 quilômetros quadrados. A RMC destaca-se pela presença de centros de inovação científica e tecnológica. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o Produto Interno Bruto (PIB) da RMC é de US\$ 46,2 bilhões, o que equivale a uma renda per capita de US\$ 10,7 mil ao ano. No Brasil, essa renda gira na casa dos US\$ 3,5 mil. Ainda segundo o IBGE, em 2003, ano em que se inicia o projeto que pretendemos pesquisar, a RMC, respondia por 2,89% do PIB brasileiro. Além da sua importância econômica, a RMC é também um importante pólo de produção científica e tecnológica no Estado de São Paulo e no Brasil. Alguns elementos que mostram isso são apontados a seguir.

- No ano de 2002 o Brasil foi responsável por 1,5% da produção científica mundial, considerando-se o número de artigos publicados em revistas científicas internacionais indexadas na *Science Citation Index Expanded* (SCIE), segundo os Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo, 2004. A Unicamp foi responsável por 10,5% do total do conhecimento gerado no país.
- O feijão carioca, que boa parte dos brasileiros consome era, até a década de 60, uma cultura exclusiva de pequenos produtores. Não estava disponível para o

² A RMC foi criada em 19 de junho de 2000, por meio da Lei Complementar número 870. Possui área de 3.673 quilômetros quadrados e abriga 2,34 milhões de habitantes. É constituída por 19 municípios: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

consumo de massa. Mas em 1969, o Instituto Agrônomo de Campinas lançou o cultivar IAC carioca. A nova semente pôde então ser plantada em grandes áreas, sem quebras na produção. Hoje, esta variedade de feijão está acessível em mercados, armazéns e feiras livres, em qualquer época do ano.

- O cartão magnético, usado em telefones públicos brasileiros, os orelhões, foi concebido e desenvolvido no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações, CPqD.

O discurso

A série Cenário XXI é uma iniciativa da Rede Anhanguera de Comunicação, RAC³, e da Fundação Fórum Campinas (FFC). Iniciada em 2003, seu objetivo, expresso em texto publicado no dia 21 de setembro⁴, era aproximar o meio científico e a sociedade, para conscientizá-la da importância da pesquisa científica realizada em várias instituições presentes na cidade de Campinas; traduzir para a população, em linguagem acessível, os conteúdos das pesquisas em ciência e tecnologia realizadas na região; mostrar como os resultados dos trabalhos desenvolvidos no município e proximidades estão presentes na vida cotidiana; chamar atenção de investidores e fazer os olhos desses empresários se voltarem para a região. Em entrevista para o Correio Popular (21/09/2003), Sylvino de Godoy Neto, diretor-presidente da Rede Anhanguera de Comunicação, disse: “As pessoas sabem que há pesquisas sendo desenvolvidas na região de Campinas, pólo tecnológico, mas não sabem do que se trata, nem o quanto isso está presente na vida delas”. Segundo ele, uma das conseqüências do projeto seria o desenvolvimento econômico da região, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à cultura da região.

A Fundação Fórum Campinas (FFC) reúne representantes de instituições ligadas à pesquisa da cidade de Campinas. São elas:

1. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp;
2. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas;
3. Instituto de Zootecnia - IZ;
4. Instituto de Tecnologia de Alimentos - ITAL;

³ O Correio Popular é uma empresa do grupo RAC - Rede Anhanguera de Comunicação que publica também os jornais Diário do Povo, Gazeta do Cambuí, Gazeta de Piracicaba, Gazeta de Ribeirão, revista Metrôpole e Já. A RAC mantém ainda a Agência Anhanguera de Notícias, a gráfica e bureau GrafCorp e o Instituto de Pesquisas DataCorp. Dados da Ipsos Marplan, 2003, revelam que o Correio Popular é o jornal líder de Campinas, com 295 mil leitores (72% dos leitores de jornais da cidade).

⁴ Texto completo nos anexos deste artigo.

5. Instituto Biológico - IB;
6. Instituto Agrônomo de Campinas - IAC;
7. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa;
8. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI;
9. Centro de Pesquisas Renato Archer - CTI;⁵
10. Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações - CPqD;
11. Laboratório Nacional de Luz Síncrotron - LNLS.

Em 2003, foram publicados na edição de domingo do Correio Popular 12 cadernos especiais sobre as instituições de pesquisa listadas acima (duas vezes por mês, aos domingos). Paralelamente, a cada semana eram publicadas reportagens menores com a marca Cenário XXI, com temas variados ligados à ciência e tecnologia, não necessariamente sobre as instituições ligadas a Fundação Fórum Campinas. Segundo os editores do jornal, estes temas eram escolhidos por fazer parte da vida cotidiana dos leitores. Foi disponibilizada também uma versão eletrônica desse material.

Em 2004, foram publicados mais sete cadernos especiais, agora sobre temas específicos: transplantes, água, biotecnologia, energia, nanotecnologia, cérebro, fauna & flora e ainda 48 páginas especiais aos domingos. Em seguida, os cadernos especiais foram descontinuados. O jornal manteve as páginas de ciência semanalmente com nome da série, Cenário XXI.

Além dos objetivos listados nos textos publicados no jornal aos quais os leitores tiveram acesso, havia também uma meta comercial que a série jornalística Cenário XXI deveria cumprir. Por estar durante todos os domingos do ano associada a um projeto diferenciado e economicamente relevante, a estratégia era vender espaços publicitários nos cadernos especiais e nas novas páginas de ciência para empresas e instituições interessadas em fortalecer sua imagem na mente dos leitores. A marca seria também associada a instituições respeitadas por sua excelência no desenvolvimento e inovação tecnológica⁶. Além disso, o apoio ao Cenário XXI resultaria em envolvimento social da empresa patrocinadora com a comunidade, o que traria retorno para a imagem institucional da empresa. Um dos benefícios da série percebido pelo jornal foi ter facilitado o acesso às instituições de pesquisa da cidade, já que as assessorias de imprensa passaram a enviar pautas para o Correio, o que não acontecia antes.

⁵ Quando o projeto começou o CTI se chamava CenPRA.

⁶ Informações colhidas em depoimento de Melissa Lenzi, executiva de contas da RAC concedido em 2007.

Hipóteses iniciais

Acreditamos que o Projeto Cenário XXI, Conhecimento, Tecnologia e Inovação é um exemplo local de uma transformação que está acontecendo mundialmente nas relações entre ciência, mídia e sociedade. Portanto, este estudo de caso pode ser um indicador de estruturas e características mais gerais. Temos hoje uma nova configuração nos processos de fazer ciência, nos quais estão presentes muitos atores: cientistas, instituições de ciência, jornalistas, profissionais de marketing, assessorias de imprensa etc. Enquanto nos anos 1950 a divulgação de ciência era tarefa de uns poucos cientistas apaixonados pela idéia de disseminar os resultados de suas pesquisas para um público mais amplo, ou de jornalistas que se identificavam com o tema e tentavam convencer seus editores a gastar tempo e dinheiro com isso, hoje é possível perceber uma necessidade intrínseca ou institucional de comunicar ciência. É neste contexto que observamos a adesão de onze instituições diferentes em um único projeto de divulgação científica.

Castelfranchi (2008) em sua análise da tecnociência, fenômeno caracterizado pela interação e retroalimentação mútua entre capitalismo, ciência e tecnologia, aponta que a tecnociência, ao mesmo tempo em que requer independência, depende de realimentação da sociedade, em um tipo de diálogo inevitável. É neste espaço que entra a divulgação científica, a mídia é um dos instrumentos que possibilita este diálogo.

No neoliberalismo, a tecnociência deixa margens e possibilidade mínimas de *governance* para aqueles que etiqueta como cidadãos leigos, ou para os sujeitos que se situam em conflito com a lógica do lucro. Apesar disso, empresários, movimentos de opinião e religiosos, associações de pacientes ou de consumidores, *lobbies*, sindicatos, movimentos sociais podem todos ter um papel em moldar não apenas as aplicações da ciência, mas também os debates internos e o laboratório conceptual tecnocientífico. (Castelfranchi, 2008, p. 12)

E mais, a divulgação da ciência não se dá exclusivamente da academia para os meios de comunicação. Trata-se de um fluxo bidirecional, uma rede de atores. O projeto Cenário XXI atesta este movimento, já que foi dele a iniciativa de comunicar a ciência desenvolvida nas instituições de pesquisa da cidade de Campinas. Mas, que tipo de ciência é mostrada ao leitor? Qual é a visão de ciência que o jornal divulga?

Essencialmente é a ciência que gera benefício para a sociedade, um tipo de ciência histórica e socialmente neutra, boa. Benefício é palavra recorrente nas matérias que inauguram o projeto. Um dos objetivos listados pelo jornal para levar em frente a série Cenário XXI é divulgar os benefícios proporcionados pela pesquisa. E não faltariam

exemplos desses benefícios como os já citados cartão para telefônico público⁷, desenvolvido no CPqD e o feijão carioquinha, do IAC.

Cenário XXI, Ciência, Tecnologia e Inovação é sintomático do modelo linear que o jornal adota para fazer divulgação científica. Neste modelo, a relação entre ciência e tecnologia é linear, sendo que o fluxo do conhecimento segue sempre a mesma direção: ciência → tecnologia → inovação. Por isso, acredita-se que investimentos do Estado em ciência vão gerar tecnologia, que, por sua vez, vai gerar avanço econômico e bem-estar social. De acordo com Stokes (2005), esta imagem linear forneceu o paradigma geral para interpretação da natureza da pesquisa que ainda hoje se encontra difundido nas comunidades científicas e de políticas, e também no entendimento popular.

O modelo linear foi expresso no Relatório de Vannevar Bush (1890-1974), *Science, the endless frontier* (1945). O relatório foi encomendado em 1944, um ano antes do fim da Segunda Guerra Mundial, pelo presidente norte-americano Franklin Roosevelt. Com o objetivo de prever o papel da ciência em tempos de paz, o Relatório se tornou o alicerce da política científica norte-americana nas décadas posteriores à Segunda Guerra. Bush foi diretor do *Office of Scientific Research and Development* (OSRD), departamento que havia liderado até 1943, entre outros programas secretos, o Projeto Manhattan, que deu origem a bomba atômica. Ele percebia uma tensão inerente entre uma ciência para o conhecimento e uma ciência para o uso, ou seja, para Bush havia uma separação natural entre pesquisa básica e pesquisa aplicada e mais, caberia ao governo o apoio à ciência básica.

A explosão da bomba atômica criou uma notável aceitação, na consciência nacional, de um relatório que mapeava o futuro papel da ciência na vida do país. Em vista disso, os cânones de Bush causaram uma profunda impressão e forneceram o paradigma dominante para a compreensão da ciência e de sua relação com a tecnologia durante todo o resto do século XX. Tais idéias ainda podem ser encontradas nas comunidades científicas e de políticas científicas, nos meios de comunicação e entre o público bem informado. E a liderança norte-americana na ciência no pós-guerra propiciou-lhes uma ampla circulação na comunidade internacional. (Stokes, 2005, p. 20).

Para Castelfranchi (2008), o modelo de Bush de que deveria haver uma separação entre pesquisa aplicada e ciência de base, sendo que a última seria financiada pelo Estado, contribuindo para criação de empregos, para o bem-estar social, para a saúde pública é fundador da idéia de ciência moderna. Um elemento que continua ativo e que, em nossa hipótese, está presente na divulgação científica do jornal Correio Popular.

⁷ O cartão indutivo para telefone foi lançado em 1992 e substituiu as fichas de metal, até então usadas nos telefones públicos brasileiros. A tecnologia brasileira foi exportada para China, Colômbia, Bolívia e Samoa.

Mesmo em uma sociedade em que o conhecimento é mercadoria e os sistemas de produção de conhecimento são vistos como empresas, o ideal fundador da ciência acadêmica, entendida como imune, externa aos valores políticos e interesses políticos e econômicos, permanece enraizado, tanto na auto-imagem de muitos cientistas, quanto na retórica da divulgação. (Castelfranchi, 2008, p. 25)

O papel da mídia

Outro elemento que continua ativo no discurso de divulgação científica do jornal Correio Popular é a idéia de alfabetização, de tradução do conteúdo científico para o público leigo. Cabe então ao jornalista o papel de informá-lo para suprir este déficit de conhecimento em relação à ciência. À mídia cabe um papel de mediadora, de traduzir para uma linguagem próxima do público o que os cientistas estão dizendo. É este discurso que aparece nos textos do primeiro caderno especial publicado pelo Correio: “Traduzir para a população em linguagem acessível, os conteúdos das pesquisas em ciência e tecnologia realizadas na região” ou: “o Correio Popular e a Rede Anhanguera de Comunicação (RAC) vão ajudar nessa aproximação entre cientistas e comunidade” (Correio Popular, 21 set 2003). O jornalista assume função didática, de esclarecimento, de simplificar o inacessível (Orlandi, in Guimarães, 2001). Neste caso, ele irá transpor os imponentes muros das onze instituições de pesquisa científica de Campinas, que passam despercebidas da maioria da população, e mostrar ao leitor o que está sendo feito lá dentro.

Entretanto, não se trata de simples tradução. Ocorre um duplo movimento de interpretação quando o jornalista confere uma forma textual ao discurso científico. Além disso, conforme lembra Authier (1999), a distância não é anulada no discurso da divulgação científica, mas passa a fazer parte de uma estrutura tripartida de cooperação ciência-público-divulgação. Para a autora, o discurso da divulgação oferece ao leitor uma imagem de si próprio gratificante, confortável e conformista.

Há que se salientar ainda que a ciência não é neutra, embora os cientistas, em geral, assim considerem. Em um texto sobre a Unicamp, publicado no Correio Popular, no dia 05 de outubro de 2003, temos um exemplo de como o cientista se vê imune à influência de fatores externos à realidade acadêmica.

Não fazem (os pesquisadores) política aqui dentro, mas são militantes ativos fora daqui, diz o diretor do Instituto de Economia (IE), Paulo Baltar. Não formamos professores para isso, mas eles são escolhidos por sua atuação política *fora da universidade*. (Tatiana

Favaro, *Instituição forma elite dirigente do País*⁸, Correio Popular, 05/10/03, grifo meu).

Tampouco é neutro o discurso da divulgação científica. No jornalismo, esta ilusão da imparcialidade é fortalecida pela idéia de que, ao ouvir várias fontes e todos os lados envolvidos em determinada questão, chega-se a versão mais verdadeira daquele fato. No entanto, no processo que objetiva articular jornalismo e ciência para que a última passe a circular pela sociedade mais ampla, existem escolhas, em cada pauta, cada título, cada imagem. Nossa proposta buscará identificar quais as escolhas feitas pelo jornal Correio Popular e o seu efeito no resultado final que chega ao leitor.

Uma dessas escolhas, por exemplo, foi usar encartes separados do jornal, os chamados cadernos especiais, para a divulgação de ciência. Conforme nos explica Nunes os cadernos especiais são lugares em que a voz da ciência tem um lugar de destaque. Nestes cadernos, aparecem frequentemente textos com características do gênero enciclopédico, além de reflexões sobre o fazer científico (2003, p. 53 in Guimarães, 2003). Trata-se de um discurso que engloba conhecimentos dispersos juntamente com as vozes de vários cientistas ao mesmo tempo. Apesar de o projeto defender uma ciência cotidiana, presente na vida das pessoas, esta ciência não cabe no projeto corrente do jornal; ela é destacada, separada. Os sentidos do texto se constituem também pelo modo como circulam. Diferentes suportes, como o jornal impresso, a *internet*, o livro etc., bem como as infinitas variações que estes exemplos podem ter, todas estas formas de materialidade carregam sentidos variados. Em nosso entendimento, o gênero escolhido para divulgação científica no jornal Correio Popular reforça a posição da ciência como sendo de outro lugar, na verdade, fora (e não dentro) da vida das pessoas, cabendo à divulgação científica o papel de fazer esta aproximação.

Acreditamos que a série jornalística Cenário XXI é uma oportunidade de analisar o “nascimento” de um projeto de divulgação científica em um jornal de grande circulação. Nascimento que é um tanto quanto tardio se pensarmos que o crescimento nas atividades de divulgação científica na América Latina já tem pelo menos 20 anos (Massarani, 2004). O Correio publicava temas relacionados à ciência e tecnologia, mas não tinha uma editoria especialmente voltada para este tema. Essa editoria foi constituída após a implantação da série Cenário XXI. Nesse sentido, fica mais evidente o aspecto comercial envolvido no projeto do

⁸ Texto integral está disponível em:

http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=889784&area=2259&auth=A882898D6BAC644E4541A760A88289. Consultado em 05 de maio de 2009.

Correio Popular, ou seja, apenas quando há percepção de que a série daria retorno financeiro é que se investe na divulgação científica.

Nos textos da série Cenário XXI, podemos encontrar pistas sobre como se dá o processo de exteriorização do conhecimento científico, quais as concepções de ciência adotadas pelo jornal, pelos demais atores envolvidos no projeto e qual a formação imaginária assumida pelos atores. Ainda em Authier (1999), o discurso não existe independentemente daquele a quem é endereçado, ou seja, os propósitos do destinatário são incorporados e determinam o processo de produção do discurso. Na série, o sentido de ciência é sempre positivo, bom, um meio para o progresso. Trata-se de uma ciência que traz conforto, facilidades e comodidade. Uma característica recorrente no discurso de divulgação científica é mostrar o progresso da ciência, fazendo com que ela pareça sempre positiva, com um sentido crescente de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Dialogismo e divulgação científica. **RUA**. Campinas: 5: 9-15, 1999.

CASTELFRANCHI, Juri. **As serpentes e o bastão: tecnociência, neoliberalismo inexorabilidade**. Tese de doutoramento em sociologia, Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo. São Paulo: Fapesp, 2004.

MASSARANI, Luisa (org.) **Guia de divulgação científica**. Rio de Janeiro: SciDev.Net:Brasília, DF : Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, 2004

NUNES, José Horta. A divulgação científica no jornal: ciência e cotidiano in GUIMARÃES, Eduardo (org.) **Produção e circulação do conhecimento: estado, mídia e sociedade**. Campinas: Pontes Editores, 2001.

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso, Princípios & Procedimentos**, Campinas: Papyrus, 2003.

ORLANDI, Eni. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana in GUIMARÃES, Eduardo (org.) **Produção e circulação do conhecimento: estado, mídia e sociedade**. Campinas: Pontes Editores, 2001.

Região Metropolitana de Campinas. Indicadores de Desenvolvimento Econômico Recente. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo: Campinas: Agência Metropolitana de Campinas, AgemCamp, 2006.

ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta – tecnologia e economia**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

STOKES, Donald E. **O quadrante de Pasteur: A ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

VOGT, Carlos e POLINO, Carmelo (orgs.). **Percepção Pública da Ciência**. Resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai = Percepción Pública de la Ciencia. Resultados de la encuesta em Argentina, Brasil, España y Uruguay. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Fapesp, 2003.

Artigos em jornal

Caderno especial Cenário XXI, Conhecimento, Tecnologia e Inovação. **Correio Popular**, 21 de setembro de 2003.

Sites consultados

Projeto Cenário XXI: <http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi>

Rede Anhanguera de Comunicação – RAC: www.rac.com.br

Fundação Fórum Campinas: www.forumcampinas.org.br

ANEXO

Série aborda centros de Ciência e Tecnologia *

O almoço está servido. Com uma concha, a mãe coloca o feijão fumegante no prato do filho caçula. Toca o celular e a mulher atende: é o filho mais velho, que liga de um telefone público acionado por um cartão magnético, avisando que não irá almoçar em casa.

Autor: Paulo **Martinelli**

Ele vai para a casa de um colega onde, juntos, farão uma pesquisa escolar na internet. Cena moderna. Uma família. Feijão, celular, cartão magnético, internet. Imagem cotidiana. Tão cotidiana quanto o apertar de uma tecla. Tão banal e usual que nos esquecemos que por trás dela, como as vigas do urdimento do cenário, estão esforços e inteligência. O esforço e a inteligência de profissionais que se dedicam à produção de conhecimento e tecnologia, o saber que nos proporciona a comodidade, o prazer e a facilidade.

Nos circuitos de um celular e na qualidade de um grão de feijão têm ciência e os cérebros e mãos de brasileiros. Inclusive gente de Campinas, pesquisadores e técnicos dos centros de excelência científica e tecnológica instalados na cidade e na região. Muitas vezes, perdidos no nosso dia-a-dia, passamos em frente aos prédios desses centros sem nos dar conta de que o que acontece por trás daquelas fachadas imponentes pode influenciar e até mesmo revolucionar nossas vidas.

Onze desses centros científicos e tecnológicos de Campinas e região estão se unindo na Fundação Fórum Campinas (FFC), uma entidade que tem, entre seus objetivos, dar visibilidade à produção tecnológica da região e aproximar o mundo da ciência e da tecnologia da população, um estreitamento de convivência entre quem produz conhecimento e know-how com quem se beneficia diretamente disso, a comunidade. Ao longo de seis meses e nas páginas de 12 cadernos especiais da série Cenário XXI, publicados a cada duas semanas, o Correio Popular e a Rede Anhanguera de Comunicação (RAC) vão ajudar nessa aproximação entre cientistas e comunidade.

Nesta primeira edição do Cenário XXI, delineamos um panorama geral da Fundação Fórum Campinas e de suas 11 instituições afiliadas: Universidade de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Instituto Biológico (IB), Instituto de Zootecnia (IZ), Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Centro de Pesquisa Renato Archer (Cenpra), Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicação (CPqD), Instituto Agrônômico (IAC) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati). Nas edições subsequentes, cada uma dessas entidades será o foco dos cadernos especiais, publicações onde detalharemos a história das instituições, a sua produção científica e tecnológica e a sua interação com a sociedade. Paralelamente, nas edições de domingo do Correio Popular serão publicadas páginas com reportagens sobre as inovações e benefícios produzidos por empresas e entidades de pesquisa e ensino.

Democratizar conhecimento é o objetivo de projeto

Traduzir para a população, em linguagem acessível, os conteúdos das pesquisas em Ciência e Tecnologia realizadas na região. Levar isso ao maior número de pessoas possível, não só da região de Campinas, mas de todo o Brasil e até mesmo de fora do País. Mostrar como os resultados dos trabalhos desenvolvidos no município e proximidades estão presentes na vida cotidiana. Instigar os jovens, divulgando os benefícios proporcionados pela pesquisa, e incentivá-los a fazer parte desse grupo seleto de cientistas. Chamar a atenção de investidores e fazer os olhos desses empresários se voltarem para a região. Essa é a missão da Rede

Anhangüera de Comunicação dentro do projeto Cenário XXI. "As pessoas sabem que há pesquisas sendo desenvolvidas na região de Campinas, pólo tecnológico, mas não sabem do que se trata, nem o quanto isso está presente na vida delas", diz o diretor-presidente da Rede Anhangüera de Comunicação (RAC), Sylvino de Godoy Neto. Para ele, o efeito do projeto e da união das 11 instituições de pesquisa que compõem a Fundação Fórum Campinas (FFC) será o avanço econômico da região. Ele afirma também que a consequência da incorporação da ciência e da tecnologia à cultura da região será o desenvolvimento. "Pobreza se combate com desenvolvimento e democratização do conhecimento", afirma.

* Texto reproduzido a partir do site do projeto Cenário XXI:

http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1383216&area=2259&authent=34E451EDDBAB8B332F5626DC608CF8